

11148 - Práticas de manejo e controle alternativo de insetos e patógenos no município de Miranorte – TO

Practice management and alternative control of insects and pathogens in Miranorte Tocantins State, Brazil.

RIGONATO, Lucas C¹; MARTINS, Mariana R.²; MIGUEL, Roberto C.³; ARAUJO, Carlos A. M. e⁴

1 UNESP – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, luca_rigonato@hotmail.com; 2 UNESP - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, mari.agro.unesp@gmail.com; 3 UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, roberto@fclar.unesp.br; 4 UNESP - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, coryong@agr.feis.unesp.br

Resumo: O trabalho foi realizado através de visitas às residências e locais de cultivo, também de oficinas teórico-práticas sobre controle alternativo de pragas e doenças pela equipe de universitários da Universidade Estadual Paulista-Unesp, integrantes da Operação Projeto Rondon realizada em janeiro de 2010 no município de Miranorte estado do Tocantins. As visitas às residências e outros locais de cultivo foram realizadas durante todo o tempo de atuação da equipe no município, onde havia problemas fitossanitários em cultivos de frutas, legumes, verduras, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais. Houve a participação ativa da população local como: jovens, donas de casa, agricultores, lideranças das comunidades e demais interessados pelo tema, que de forma espontânea, receberam a equipe em suas residências/propriedades relatando os problemas encontrados em seus cultivos até as oficinas, promovendo discussão e questionamentos, colaborando assim, na eficácia da aprendizagem e compreensão do tema. As técnicas alternativas de manejo e controle das pragas e doenças puderam então ser postas em prática contando com a ajuda da equipe e entusiasmo da população local.

Palavras-Chave: Agroecologia, controle alternativo, pragas, doenças.

Contexto

O trabalho foi desenvolvido no município de Miranorte, estado do Tocantins, o qual se localiza a uma latitude 09°31'46" sul e a uma longitude 48°35'24" oeste, estando a uma altitude de 222 metros às margens da BR 153. Segundo o IBGE, sua população estimada em 2008 era de 12.623 habitantes, sendo a 15ª maior do estado.

As oficinas foram desenvolvidas através de atuação de uma equipe de Projeto Rondon, constituída por 6 alunos de vários campi da Unesp, sob a coordenação de dois docentes desta Universidade. O patrocínio e coordenação foram do Ministério da Defesa do governo federal, e teve o apoio do governo estadual do Tocantins, também em termos locais, da prefeitura municipal de Miranorte e organizações da sociedade civil daquele município.

O Projeto Rondon objetiva integrar o estudante universitário através da realização de atividades voluntárias, em ações sócio-educativas em municípios com comunidades carentes do Brasil, visando à diminuição de desigualdades sociais e regionais e fazendo um intercâmbio de experiências e idéias, contribuindo para o desenvolvimento das

comunidades e muito mais para a formação dos alunos. Em janeiro de 2010 um dos estados selecionados para receberem equipes de Projeto Rondon foi o Tocantins, especialmente em municípios com características socioeconômicas expressos pelo baixo valor do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Dentre as diversas atividades realizadas, algumas foram mais relacionadas a competência dos acadêmicos dos cursos de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia), Educação Ambiental e Administração Pública. Dentro desta área de atuação foram planejadas e realizadas oficinas e palestras sobre controle alternativo e preventivo de pragas e doenças, tendo em vista que muitas famílias daquele município cultivam parte dos alimentos a serem consumidos por suas famílias, muitas vezes até em seus próprios quintais, sendo o excedente vendido de forma a complementar a renda familiar.

O modelo de agricultura firmado em meados da década de 70, baseado na proposta de mecanização do solo, monoculturas, adubações químicas e embasado utilização abusiva de venenos para combater pragas e doenças, mostra seus resultados desastrosos: solos desgastados, desmatados, poluição e alterações climáticas.

Segundo Burg e Mayer (1999) o controle alternativo tem por objetivo prevenir e controlar pragas e doenças através de práticas simples, naturais e de baixo custo, o que se torna um meio mais acessível a estas famílias, além de permitir que o manuseio dos produtos seja feito de forma mais segura, por não serem tão tóxicos quanto os produtos químicos, sendo que muitas destas lavouras estão em locais freqüentados por crianças.

As atividades foram realizadas através de visitas às casas de agricultores e pessoas que precisavam de assistência técnica com hortaliças, frutas, legumes e plantas medicinais e ornamentais, também feito uma oficina com teoria e prática no Colégio Municipal Castro Alves, envolvendo a participação direta de jovens e adultos, sendo eles acadêmicos, produtores rurais, profissionais da área e cidadãos interessados pelo tema.

O plano foi desenvolvido segundo as diretrizes do projeto, visando desenvolvimento sustentável e inclusão social, sendo que a atuação teve como objetivos e inspiração, a realização de uma atividade embasada em princípios agroecológicos, nos conceitos de sustentabilidade e da economia solidária, propondo uma produção coletiva da qual toda a comunidade poderia se beneficiar.

Descrição da experiência

A experiência que ora relatamos aconteceu no município de Miranorte no estado do Tocantins em janeiro de 2010. A escolha dos integrantes da equipe do Projeto Rondon foi toda baseada nos princípios da participação, no enfoque sistêmico e no respeito aos múltiplos saberes locais, desde a seleção dos integrantes até sua formação.

Durante as atividades foram realizadas visitas nas residências e locais de cultivo (figura 1), de vários cidadãos com problemas fitossanitários em suas culturas. Em muitos casos, era dado o diagnóstico no momento, acompanhado muitas vezes com a recomendação de caldas e extratos e/ou outras receitas caseiras e formas alternativas de cultivo, ou então, o problema era levado para consulta e estudos e logo após o diagnóstico e

recomendação de controle alternativo era informado.



Figura 1

Através das inúmeras visitas percebemos a demanda da população e comprovamos a necessidade de uma oficina sobre identificação de problemas fitossanitários. A divulgação da oficina, além de convites pessoais, foi feita através de carro de som, anúncios no rádio e cartazes informativos, em todos eles pedia-se para as pessoas que levassem folhas, frutos, raízes, partes das plantas com problemas de insetos e patógenos indesejáveis.

Na parte teórico-expositiva, foi expostas formas de manejo preventivo como controle biológico, produtos naturais, manejo correto dos restos culturais, rotação de culturas, inserção de plantas inseticidas nos locais de cultivos, a utilização de armadilhas e iscas com emprego de feromônios sexuais para o confundimento dos insetos, captura massal ou captura e morte de organismos indesejáveis, utilização de luz, cores e substâncias odoríferas alimentares e adesivas são utilizadas para a atração dos insetos, controle mecânico, diversidade cultural, entre outras.

Explicou-se que o sistema composto por plantas cultivadas deve ser visto como um todo interligado, deixando claro que sobre o ponto de vista agroecológico, nenhum dos métodos de controle funciona de forma isolada, bem como, não existe um modelo pronto, e cada situação possui as suas particularidades.

Na prática, foram tomadas como exemplo, as partes das plantas infestadas pelas pragas e doenças, trazidas pelos participantes da oficina. Muitos eram comuns como: os pulgões (*Myzus persicae* e *Aphis gossypii*), broca das Cucurbitáceas (*Diaphania nitidalis* e *D. hyalinata*), mosca branca (*Bemisia tabaci*), podridão negra (*Xanthomonas campestris*), míldio (*Peronospora parasitica*), ferrugem (*Hemileia vastatrix*), entre outros.

Ainda durante a oficina foi preparado, com a colaboração dos participantes, algumas caldas e extratos, entregou-se alguns produtos naturais, recomendou-se os devidos manejos e distribuiu-se uma cartilha com várias receitas para prevenção e manejo alternativos de pragas e doenças.

Resultados

Através das visitas e da oficina, alguns cidadãos puderam conhecer e outros aprofundar seus conhecimentos sobre formas alternativas de prevenção e controle de pragas e

doenças, além de contarem com um manejo mais simples, saudável e de baixo custo.

Durante as atividades desenvolvidas observou-se a necessidade da criação de estratégias para disponibilizar mais informações técnicas aos moradores além de consultorias voltadas às suas realidades, mais saudável, economicamente acessível e menos tóxica ao meio ambiente.

Agradecimentos

Projeto Rondon; Unesp; Proex; Governo Federal; Prefeitura de Miranorte; População da cidade de Miranorte; Todos os integrantes das equipes da Unesp - SP e Fumec – MG.

Bibliografia Citada

BURG, I.C.; MAYER, P.H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: Grafit, 1999. 153p.